



BASTOS, Gustavo Grandini; GALLI, Fernanda Correa Silveira; ROMÃO, Lucília Maria Souza. Discursividade sobre o Bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 2-14, jan./mar. 2013

Mônica Geralda Palhares

A reflexão dos autores Bastos, Galli e Romão leva a discursividade sobre o bibliotecário que está ausente nas bibliotecas comunitárias, faz-se assim uma análise do discurso, baseado no contexto desse profissional.

Diante disso, ressaltam que outros profissionais atuam nas bibliotecas comunitárias e essas sobrevivem sem apoio algum, a existência dessas se deve ao desejo das pessoas da comunidade, que em sua maioria, não contam com a presença do profissional Bibliotecário.

Dentro desse discurso foi verificado pelos autores um trabalho árduo dos pesquisadores que ocorreu no final dos anos 60, com o marco conceitual intelectual, que visava a exclusão do sujeito como personagem importante. Sendo assim, a análise de discurso quebra padrões distanciando da comunicação clássica, pois os efeitos dos sentidos entre os sujeitos envolvidos na interlocução, discurso e comunicação são afetados pela ambiguidade e falta de clareza, dentro de um status sociológico e ideológico.

Para os autores as bibliotecas comunitárias no Brasil surgem com o desejo das pessoas da própria comunidade, com um pensar coletivo e passa a integrar o pensamento da mesma. Mesmo tendo mudanças para maior difusão informacional, percebe-se a existência de complicadores para a aproximação de leitores, como do acervo. Nesse caso até o Bibliotecário se torna um profissional distante da realidade ali, por não estar atuando naquele lugar. O que se percebe é da grande importância de sua presença como profissional da informação, o que se torna um insumo para o desenvolvimento dos trabalhos e atendimento aos usuários da comunidade.

Segundo a percepção dos autores, esse profissional é referência no que diz respeito às qualidades simpatia, inteligência, incentivador da leitura entre outros, pelos que trabalham nas bibliotecas, mas não possuem graduação na área, um ponto observado nas bibliotecas comunitárias deste estudo.

Um ponto em destaque para os autores é que o bibliotecário das bibliotecas comunitárias, deve ter uma formação bem distinta para esse tipo de trabalho, pois são muitos desafios e lutas em prol de melhorias e evolução do ambiente. No entanto, o prazer em trabalhar para o desenvolvimento da biblioteca, não é encarado como fardo, mas percebido como descaso, por se tratar de biblioteca comunitária.

No artigo, Bastos, Galli e Romão ressaltam a existência das bibliotecas comunitárias e o prazer dos profissionais que nelas atuam. A existência delas é um meio de se levar a cultura à comunidade, por meio de atividades de incentivo à leitura, formação política, entre outros, isso, no sentido de valorizar os sujeitos envolvidos com os trabalhos e as atividades. Tudo acontece mesmo sem ajuda governamental e com a ausência do profissional bibliotecário em sua grande maioria.

Um tema interessante que apresenta uma breve discussão conceitual sobre as bibliotecas comunitárias, principalmente em locais muito carentes de apoio informacional, mas que são muito importantes no contexto sociocultural do local onde estão inseridas.

Informações da Resenhista

Mônica Geralda Palhares

Especialista em Paradigmas Emergentes nos Serviços Informacionais em Gestão, Indexação e Disseminação (UNIFOR-MG), Formiga (MG). Graduada em Biblioteconomia e Documentação (UNIFOR-MG), Formiga (MG) Diretora da Biblioteca Professor Gaio do IPTAN em São João Del Rei (MG). Trabalha com Consultoria em Metodologia Científica e Gerenciamento de Bibliotecas. E-mail: palharesenator@gmail.com



Resenha recebida em 29/08/2013